



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2020

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de setembro, apontam para uma diminuição generalizada na produção das fruteiras. Na maçã prevê-se uma redução de 20% face a 2019, sendo que na pera esse decréscimo é ainda mais significativo (-35%), antecipando-se a pior campanha da última década. No pêsego a produção deverá rondar as 30 mil toneladas (-25%), sendo a queda de granizo de maio no interior Centro a principal responsável por esta diminuição. Quanto aos frutos de casca rijas, estima-se uma diminuição na produção de amêndoa (-10%), embora continue bastante acima da média do último quinquénio (+55%). Na castanha a produtividade deverá aumentar 5% face à última campanha.

Quanto à vinha, e apesar da heterogeneidade regional, prevê-se uma diminuição de 5% na produção face à vindima de 2019, esperando-se vinhos equilibrados em termos de acidez e teor alcoólico.

Nas culturas anuais, destaque para diminuições de 10% na produção de tomate para a indústria, em consequência do decréscimo na produtividade média face a 2019 (campanha que registou um rendimento unitário historicamente elevado), e de arroz, resultado da menor área semeada e de alguns constrangimentos culturais. Na batata de regadio a produção deverá manter-se semelhante à de 2019, tal como no milho de regadio.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2020** foi 37 688 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,5% (-5,4% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-6,3%), ovinos (-9,4%) e equídeos (-95,2%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 931 toneladas, o que representou uma redução de 2,7% (-1,8% em julho), devido ao menor volume de galináceos (-3,0%), patos (-35,7%) e coelhos (-12,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 34,5%, com 33 387 toneladas (-13,1% em julho), tendo o número de cabeças sido também superior em 30,5% (-13,3% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um acréscimo de 6,6% (-0,6% em julho), com 9 509 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 158,2 mil toneladas, representativo de um aumento de 2,2% (+1,8% em julho). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 1,6% (+4,7% em julho), devido principalmente à maior produção de leite para consumo (+2,9%), manteiga (+4,0%) e leite em pó (+ 8,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,4% (-27,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala e carapau), bem como de crustáceos e moluscos. Às 13 775 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 636 mil euros, valor que representou um decréscimo de 11,1% (-15,4% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,03 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 4,1% (+14,8% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+21,3%), plantas e flores (+13,2%), frutos (+10,7%), suínos (-13,5%) e ovos (-11,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+47,0%), frutos (+11,9%), hortícolas frescos (+9,9%) e ovinos e caprinos (+5,8%).

Em **junho de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,0% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,4%. Relativamente ao mês anterior, assistiu-se a um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ em relação à temperatura do ar e normal² quanto à precipitação. O valor médio da temperatura, 21,3° C, foi 1,1° C superior à normal 1971-2000, sendo que foram as temperaturas registadas durante a primeira quinzena do mês que contribuíram para esta anomalia. De referir que entre os dias 2 e 13 ocorreu uma onda de calor³ em alguns locais do Centro. Quanto à precipitação média, 36,3 mm, foi ligeiramente inferior à normal 1971-2000 (42,1 mm). Esta precipitação ocorreu principalmente entre os dias 17 e 19, associada à passagem da tempestade subtropical *Alpha*.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6			
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7			
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5			
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3			
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 48 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 28 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de setembro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, verificou-se uma diminuição da área em seca meteorológica. No entanto, em muitas zonas do Baixo Alentejo e do Algarve ainda se observava a ocorrência de seca moderada, classe que ocupava 13,7% do território continental (18% no final de agosto). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou nas regiões Norte e Centro (em particular no litoral Norte) e diminuiu no Baixo Alentejo e Algarve, onde muitos locais já se encontram no nível de ponto de emurchecimento permanente⁵.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁶ encontrava-se nos 60% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (63%) e ao valor médio de 1990/91 a 2018/19 (65%). Face a agosto, verificou-se uma descida no volume de água armazenado nas albufeiras em todas as bacias hidrográficas. As albufeiras das bacias do Guadiana (56%), do Mira (41%) e das ribeiras do Barlavento Algarvio (15%) continuam a destacar-se por apresentarem valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (75%, 71% e 58%, respetivamente). De referir que os dois últimos anos hidrológicos, 2018/2019 e 2019/2020, terminaram com valores de armazenamento de água inferiores à média 1990/91-2018/19.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

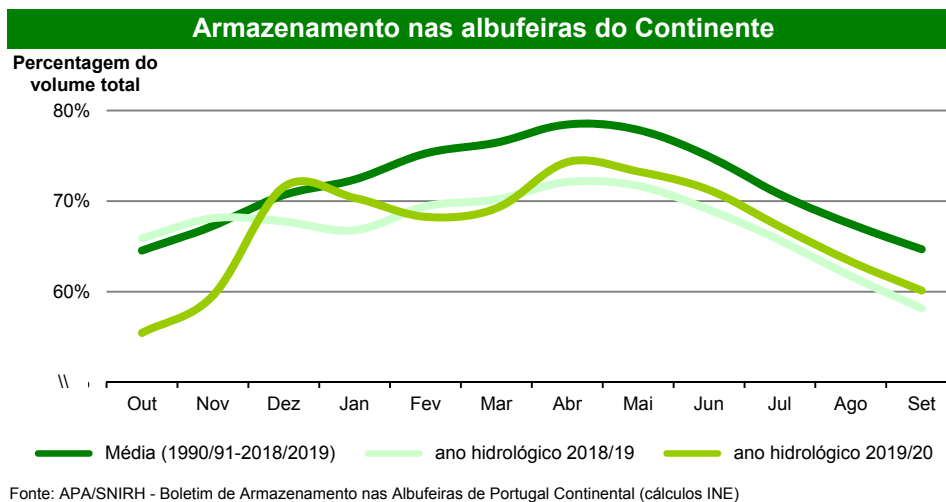
2 Classifica-se como normal um mês cujo valor de precipitação se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), concretamente entre os percentis 40 e 60.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, setembro 2020, in http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20201007/HMKBOLTSGDCATYMcRNg/cli_20200901_20200930_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de outubro de 2020.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de outubro de 2020.



No que diz respeito às charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água continuaram a diminuir ao longo do mês, quer pelo consumo quer pelas perdas por evaporação, encontrando-se a um nível de armazenamento inferior ao normal.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram maioritariamente favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente as vindimas e a colheita da fruta e das hortícolas (em particular do tomate para a indústria), tendo igualmente favorecido, duma forma geral, o desenvolvimento das culturas instaladas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2020

Pastagens e forragens com produção acima da média

Ao longo de setembro os prados e pastagens de sequeiro mantiveram-se secos, praticamente sem biomassa disponível e com reduzido valor nutritivo. Apenas as espécies forrageiras anuais e os prados de regadio continuam a fornecer algum alimento às espécies pecuárias em pastoreio. Desta forma, a alimentação da generalidade dos efetivos explorados em regime extensivo foi assegurada com recurso a palhas e fenos, pontualmente suplementados com rações industriais em quantidades que se consideram normais para a época e semelhantes ao registado a igual período do ano anterior. A produção forrageira foi superior ao normal (globalmente prevê-se que 20% superior) e, apesar de estar já a ser utilizada, deverá ser possível armazenar quantidades suficientes para assegurar as necessidades nutricionais dos efetivos nos próximos períodos de maior escassez das pastagens (ou de impossibilidade de acesso às mesmas).

Campanha do milho decorre sem contratempos

A colheita do milho de regadio iniciou-se na segunda quinzena de setembro nalgumas áreas semeadas mais cedo, mas a grande maioria das searas ainda está em processo de secagem natural do grão no campo, com previsão de colheita a partir de meados de outubro. As primeiras ceifas apresentaram produtividades ligeiramente inferiores às da campanha anterior, mas estima-se que as variedades de ciclo mais longo possam compensar este desvio, apontando para um rendimento unitário global de 9,2 toneladas/hectare (muito próximo da média dos últimos cinco anos).

Produtividade								
Continente							Índices	
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
	kg/ha							
CEREAIS								
Milho de regadio	9 139	8 618	9 255	9 178	9 178	9 200	101	100
FRUTOS								
Kiwi	12 859	9 093	13 354	12 439	11 817	11 800	99	100
Castanha	933	898	813	878	922	970	109	105

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Produtividade do kiwi próxima da média dos últimos cinco anos

A maioria dos pomares de kiwi continua na fase de frutos em crescimento, embora já se tenha iniciado a colheita das variedades mais precoces. O aumento da humidade relativa e a descida das temperaturas mínimas nas principais regiões produtoras (litoral Norte e Centro) vieram favorecer o desenvolvimento dos frutos, cujo crescimento tinha parado em resposta às elevadas temperaturas de julho e agosto. Estima-se uma produtividade semelhante à alcançada na campanha anterior, se bem que com frutos de calibre inferior.

Precipitação e temperaturas amenas beneficiam produção de castanha

Nos soutos, os castanheiros apresentam um grande número de ouriços, de dimensões regulares. Continuaram a registar-se danos provocados pela principal praga que afeta esta cultura, a vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) e, pontualmente nalgumas zonas de produção de Trás-os-Montes, perda de produção por queda intensa de granizo (julho e agosto). A precipitação de agosto e setembro e a diminuição das temperaturas no último mês beneficiou a produção de castanha, prevendo-se um aumento de produtividade de 5% face à campanha anterior, para um rendimento unitário de 0,97 toneladas por hectare, o melhor da última década.

Arroz com produção ao nível das mais baixas das últimas duas décadas

A produção de arroz deverá rondar as 137 mil toneladas, o que a posiciona como a segunda menos produtiva dos últimos vinte anos (apenas em 2005, numa das mais intensas secas do século, a produção foi menor: 126 mil toneladas). Para este resultado contribuíram quer a diminuição da área instalada, quer as baixas produtividades alcançadas (ao nível da campanha anterior, uma das menos produtivas dos últimos vinte e cinco anos). A área instalada diminuiu em consequência das obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, que interromperam o fornecimento de água a cerca de 3 mil hectares de canteiros de arroz, não semeados esta campanha. Quanto à baixa produtividade, esta é resultado de povoamentos irregulares no Ribatejo e Oeste e no Alentejo, de problemas de alagamento dos canteiros em algumas searas na Península de Setúbal, de dificuldades crescentes no controlo de infestantes e de diversas situações de acama em campos menos protegidos dos ventos fortes (nomeadamente dos ocorridos aquando da passagem da tempestade subtropical *Alpha*).

Produção								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
1 000 t								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	18	17	15	15	15	15	93	100
Arroz	185	169	180	161	153	137	81	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	407	382	445	374	432	430	105	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 832	1 598	1 650	1 227	1 441	1 300	84	90
FRUTOS								
Maçã	323	253	328	262	354	285	94	80
Pera	141	137	202	161	153	100	63	65
Pêssego	47	32	42	43	43	32	78	75
Amêndoa	10	9	23	22	34	30	155	90
VINHA								
Uva de mesa	19	22	22	17	17	17	90	105
Vinho (1 000 hl)	6 820	5 804	6 515	5 840	5 840	5 550	90	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Dificuldades de escoamento prolongam colheita da batata

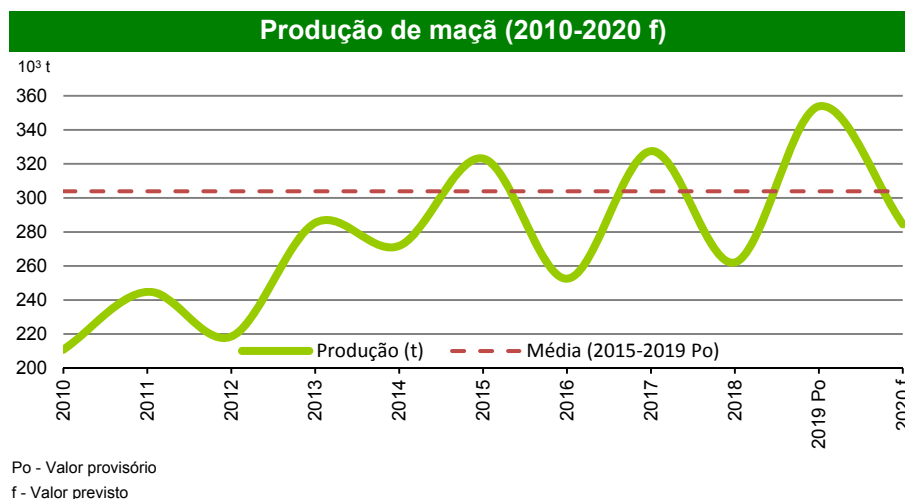
A colheita da batata ainda decorre em algumas regiões. O prolongamento desta operação deveu-se essencialmente aos baixos preços da batata no produtor que, apesar de alguma recuperação em setembro, continuam inferiores aos praticados no período homólogo (-38% em julho; -21% em agosto; -8% em setembro). Perante este cenário, os produtores que não possuem estruturas de armazenamento nem estão associados a organizações com cadeias de escoamento, optam por estender o período em que as batatas continuam no campo, mesmo correndo o risco de depreciação qualitativa. Prevê-se a manutenção da produção face a 2019, 5% acima da média do último quinquénio. De referir que, no geral, a qualidade dos tubérculos é boa. Pontualmente, devido à incidência de focos de mildio não controlados ou ataques de traça (*Phthorimaea operculella Zeller*), observam-se colheitas com menor qualidade ou com menor capacidade de armazenamento.

Tomate para a indústria com campanha regular

A colheita do tomate para a indústria continuou a decorrer sem constrangimentos, estimando-se que deverá ficar concluída no início de outubro. A produção está a chegar às indústrias de transformação em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor (teores adequados de licopenos⁷) e graus Brix⁸. Prevê-se uma diminuição da produção de 10%, face à campanha anterior, em consequência da diminuição da produtividade média para valores próximos das 90 toneladas por hectare (97,5 toneladas por hectare em 2019, a campanha com maior rendimento unitário desde que existem registos sistemáticos).

Menos produção nas pomóideas

A colheita da maçã, que se iniciou em julho com mais de uma semana de atraso em relação ao normal, ainda decorreu ao longo de todo o mês de setembro, sendo que na variedade Fuji apenas se iniciará em outubro. Esperam-se diminuições de produção nas duas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes essas quebras foram determinadas por condições meteorológicas pouco favoráveis na fase da floração/vingamento, quedas de granizo e situações de escaldão; no Ribatejo e Oeste, e em particular no Alto e Baixo Oeste, as variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) apresentaram uma forte alternância (quebra acentuada após campanha



com produção historicamente elevada). Estes cenários conduziram, globalmente, a uma diminuição de 20% na produção, regressando a valores inferiores às 300 mil toneladas.

Em relação à pera, maioritariamente produzida no Oeste, a colheita teve início a 12 de agosto (tal como na campanha anterior) e terminou durante a primeira quinzena de setembro. A produção deverá diminuir 35%, face a 2019, resultado da heterogeneidade do abrolhamento e da precipitação na floração (com impacto na atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos). As 100 mil toneladas previstas correspondem à campanha menos produtiva da última década. Em termos qualitativos há calibres superiores, maiores teores de açúcar e frutos com mais carepa⁹.

7 Pigmento responsável pela coloração vermelha do tomate (e da melancia, entre outros), podendo a sua presença em teores abaixo dos contratualmente estabelecidos ser motivo para a recusa da receção dos frutos pela indústria.

8 Escala que quantifica a concentração do fruto em resíduo seco solúvel e determina o seu grau de maturação.

9 Pontuado acastanhado na epiderme das peras, mais concentrado em redor do pedúnculo na variedade Rocha, a mais comum dos pomares nacionais. Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, é uma característica procurada pelo consumidor e, consequentemente, pelo produtor

Produção de pêssego muito afetada pela queda de granizo

A colheita da amêndoa começou em agosto e decorreu ao longo de todo o mês de setembro. Em Trás-os-Montes muitos amendoais foram afetados por condições meteorológicas adversas por altura da floração/vingamento, reduzindo a carga de frutos. Sendo os amendoais desta região maioritariamente de sequeiro, os baixos valores de precipitação e os prolongados períodos de temperaturas muito elevadas originaram situações de *stress* hídrico, principalmente nos localizados em terrenos menos profundos e/ou com menos capacidade de retenção de água. Os frutos apresentaram menor peso específico e, conseqüentemente, a produtividade foi bastante afetada. Também no Alentejo se verificou esta situação, embora com menos impacto, uma vez que mais de 4/5 dos amendoais desta região foram instalados na última década, já com sistemas de rega. A crescente importância desta região na produção nacional (entre 2015 e 2018 passou dos 10% da produção nacional de amêndoa para os 43%) contribuiu decisivamente para que a redução da produção global fosse mitigada (-10%, face à campanha anterior), atingindo as 30 mil toneladas, a segunda maior produção das últimas duas décadas (apenas atrás da de 2019, com 34 mil toneladas).

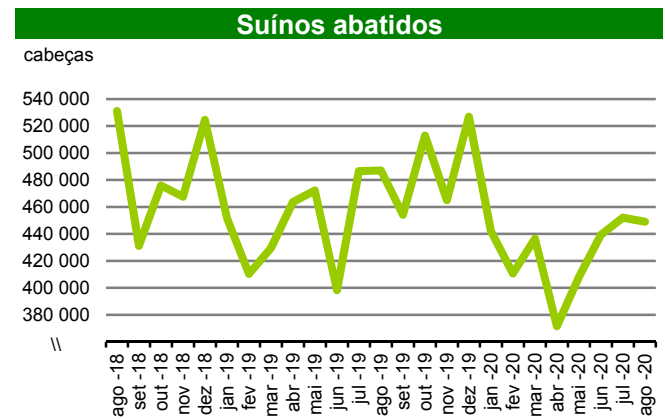
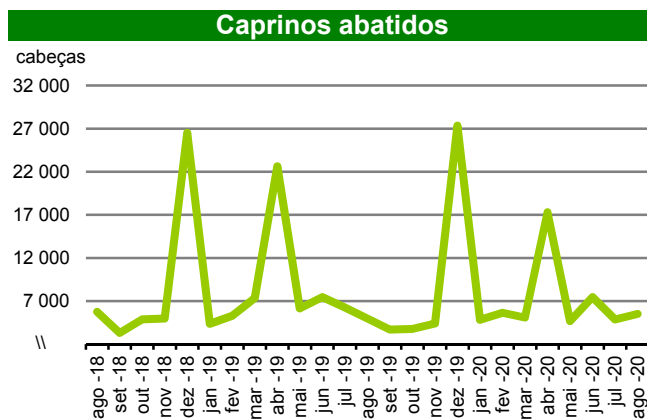
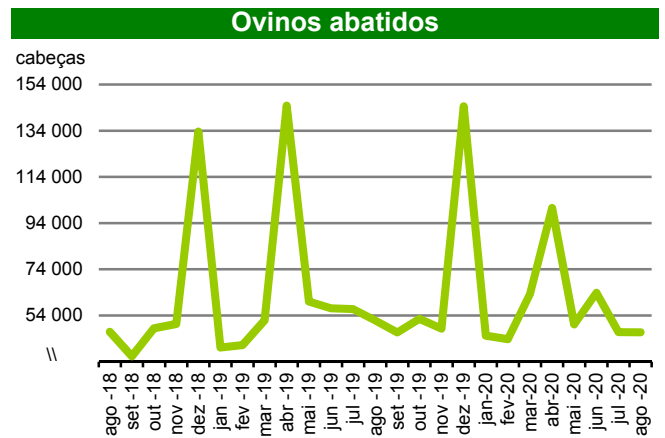
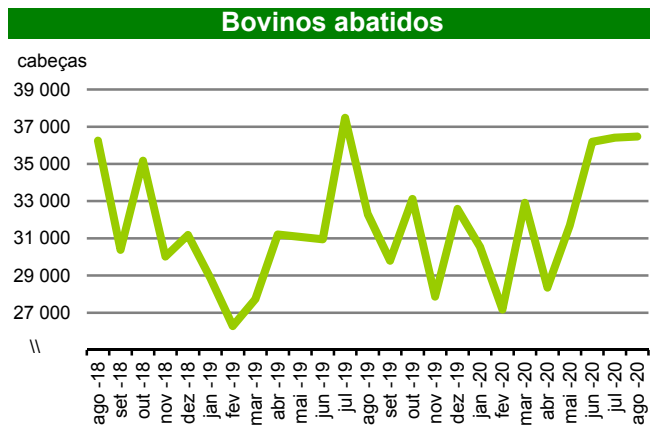
Quanto ao pêssego, a produção foi essencialmente determinada pelas condições climáticas atípicas que afetaram os pomares do interior Centro (região que produz cerca de metade da produção nacional deste fruto). No final de maio, a queda de granizo deixou muitos frutos marcados na epiderme e polpa, sem condições de poderem ser comercializados para consumo em fresco. Apenas a partir da primeira semana de julho, com a possibilidade de entrega destes frutos na indústria transformadora, se deixou de destruir o refugo dos frutos colhidos (sendo que as nectarinas e os pêssegos de polpa rosa/vermelha continuaram a ser rejeitados pela indústria e, conseqüentemente, a ser destruídos). Estima-se uma produção de 32 mil toneladas (-25% face a 2019 e -22% face à média do último quinquénio).

Decréscimo de produção na vindima de 2020

As vindimas decorreram a bom ritmo ao longo do mês de setembro, sendo que grande parte já estão concluídas. As condições de desenvolvimento da cultura foram muito heterogéneas, quer entre regiões, quer ao longo do ciclo, conduzindo a estimativas divergentes relativas à evolução da produção face à campanha anterior. Nas primeiras fases de desenvolvimento vegetativo registaram-se problemas no abrolhamento no interior Centro, provocados por geadas e quedas de neve tardias. Já durante os meses de abril/maio, as condições meteorológicas foram propícias ao surgimento de fortes ataques de míldio, obrigando ao reforço dos tratamentos fitossanitários. Registaram-se ainda prejuízos causados pela queda de granizo (interior Centro) e por escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo). Perante estes cenários, as previsões apontam para diminuições acentuadas no interior Norte e Centro (entre -20% e -35% face a 2019), e para a manutenção ou ligeiros aumentos nas restantes regiões vitivinícolas. Globalmente estima-se uma diminuição de 5% na produção total de vinho. De referir que, apesar da receção nas adegas de algumas vindimas com cachos a apresentarem sintomas de traça (*Lobesia botrana* Denis & Schiffmüller) e podridão, os mostos obtidos permitem antever vinhos equilibrados de acidez, teor alcoólico, aroma e cor.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos, ovinos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2020** foi 37 688 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,5% (-5,4% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-6,3%), ovinos (-9,4%) e equídeos (-95,2%). Em contrapartida, houve um aumento no número de bovinos (+12,4%) e caprinos (+14,3%).

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente diminuições no número de suínos (-7,8%), ovinos (-9,9%) e equídeos (-96,8%), enquanto os bovinos e caprinos registaram acréscimos de 12,9% e 10,9%, respetivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475					
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102					
Suínos														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051					
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721					
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520					
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112	39	60	43	56					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17	71	6	9	3					
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3	17	1	1	1					

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate nos galináceos, patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 931 toneladas em **agosto de 2020**, o que representou uma redução de 2,7% (-1,8% em julho), devido ao menor volume de galináceos (-3,0%), patos (-35,7%) e coelhos (-12,2%). Pelo contrário, os perus e codornizes registaram um aumento de 9,5% e 20,2%, respetivamente.

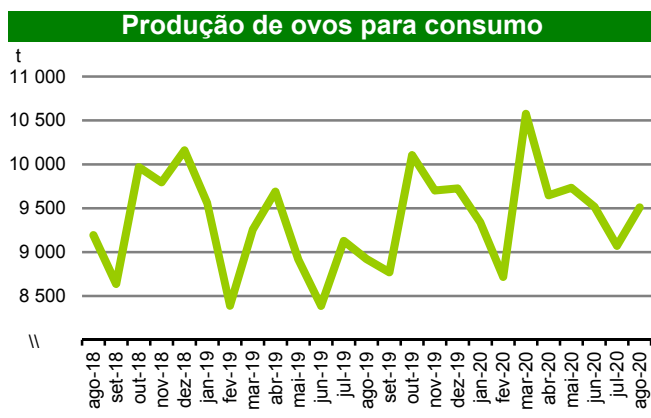
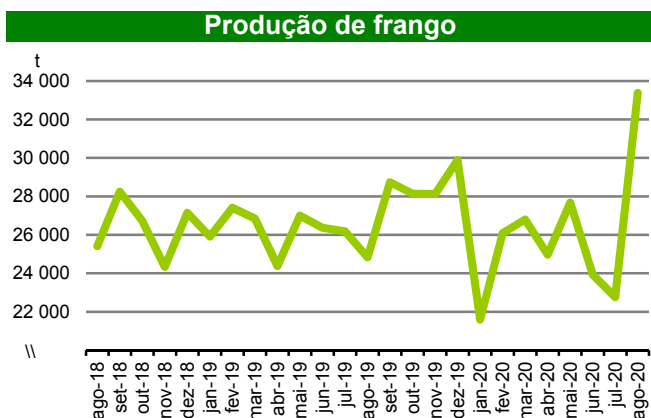
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se diminuições para os galináceos (-6,6%), patos (-30,9%) e coelhos (-12,7%), enquanto os perus registaram um acréscimo de 9,0% e as codornizes aumentaram 1,2%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432					
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009					
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298	296	327	374	315					
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366	308	315	315	271					
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806	823	833	774	640					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829	733	742	883	777					
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159	127	125	149	131					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328	342	354	356	345					
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381	419	433	434	426					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos de galinha para consumo

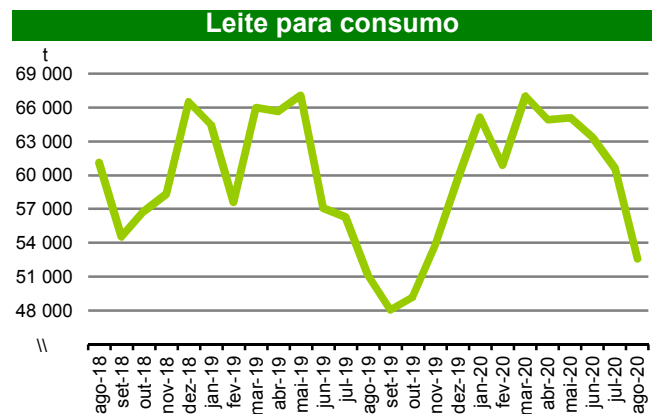
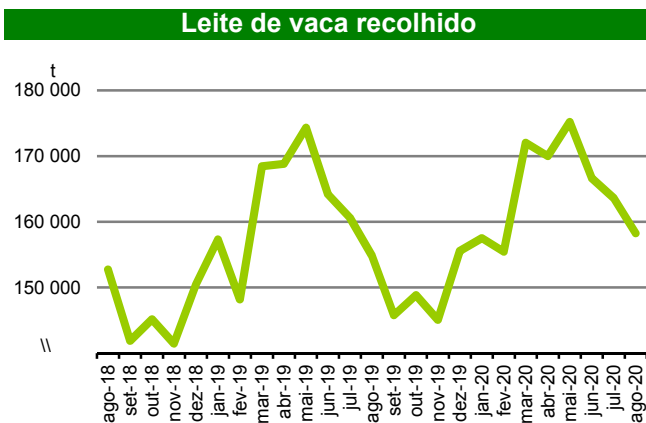
O volume de produção de frango em **agosto de 2020** aumentou 34,5%, com 33 387 toneladas (-13,1% em julho), tendo o número de cabeças sido também superior em 30,5% (-13,3% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente um acréscimo de 6,6% (-0,6% em julho), com 9 509 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803					
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379					
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434					
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca e de produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2020** foi 158,2 mil toneladas, representativo de um aumento de 2,2% (+1,8% em julho). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 1,6% (+4,7% em julho), devido principalmente à maior produção de leite para consumo (+2,9%), de manteiga (+4,0%) e de leite em pó, que na sua totalidade aumentou 8,0%. Por oposição, houve uma quebra na produção de nata para consumo (-0,8%), leites acidificados (-3,2%) e queijo de vaca (-5,0%).

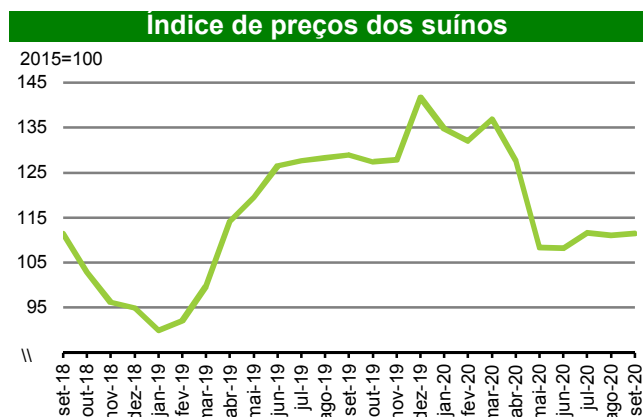
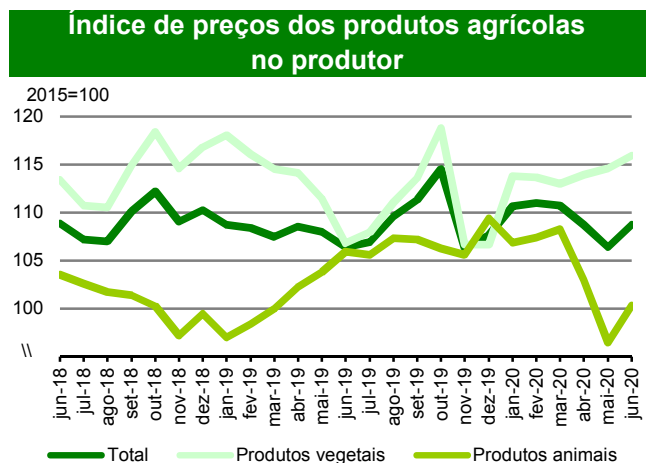
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	157 515	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235					
Produtos lácteos	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069					
Leite para consumo	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600					
Nata para consumo	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082					
Leite em pó gordo e meio gordo	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692					
Leite em pó magro	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115					
Manteiga	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441					
Queijo	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420					
Leites acidificados	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor no azeite a granel (+21,3%), plantas e flores (+13,2%), frutos (+10,7%), hortícolas frescos (+3,3%) e ovinos e caprinos (+2,3%) e uma diminuição no índice de preços dos suínos (-13,5%), ovos (-11,8%), batata (-7,5%), bovinos (-5,4%) e aves de capoeira (-1,0%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+47,0%), frutos (+11,9%), hortícolas frescos (+9,9%), ovinos e caprinos (+5,8%), plantas e flores (+2,7%) e suínos (+0,5%) e um decréscimo no índice de preços das aves de capoeira (-4,4%), azeite a granel (-1,4%) e bovinos (-1,0%). Os ovos não registaram qualquer variação.

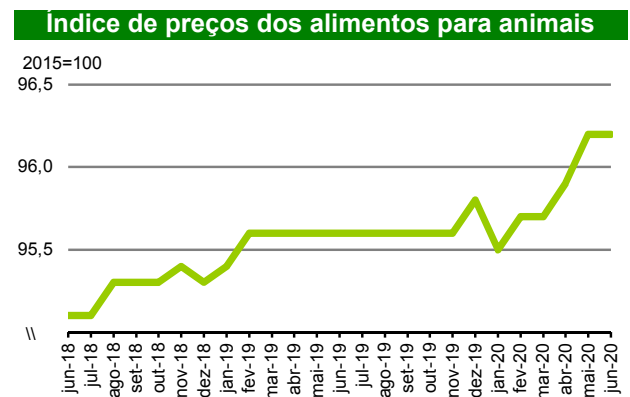
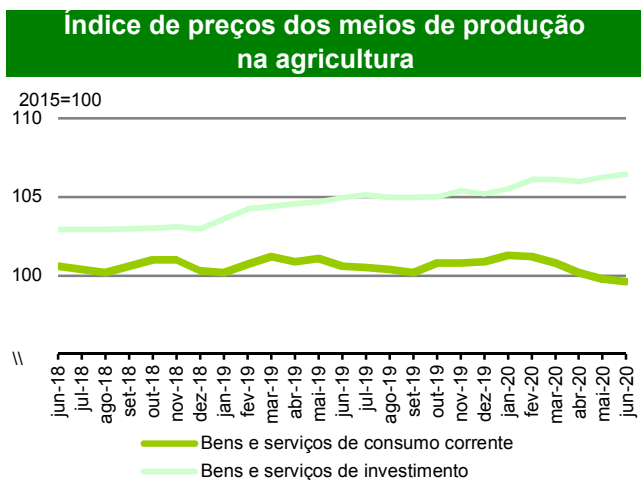
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77
	2020 Po	110,69	110,97	110,71	108,73	106,40	108,76	x	x	x				
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96
	2020 Po	113,78	113,70	113,02	113,91	114,62	115,95	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83				
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78
	2020 Po	112,55	113,68	111,80	114,56	120,82	131,52	117,80	116,21	130,05				
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95
	2020 Po	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,62	108,90	119,67				
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81
	2020 Po	115,42	113,71	116,80	117,20	112,77	112,14	x	x	x				
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57
	2020 Po	101,72	102,34	101,43	101,57	101,70	101,79	x	x	x				
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78				
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15
	2020 Po	110,78	108,11	100,45	102,73 ¹	93,37	97,55	112,17	112,84	115,90				
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12
	2020 Po	106,84	107,37	108,25	103,01	96,47	100,31	99,56	101,78	x				
dos quais:														
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24				
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48				
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63				
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,36	97,66	93,39				
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	104,89	104,59	104,00	103,48	104,70	x				
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05	100,85	93,61	87,42	87,08	87,08				

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-13,2%) e dos adubos e corretivos (-3,9%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços das sementes (-9,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,4%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%), máquinas e materiais para cultura (+1,3%) e tratores (+1,3%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,1%.

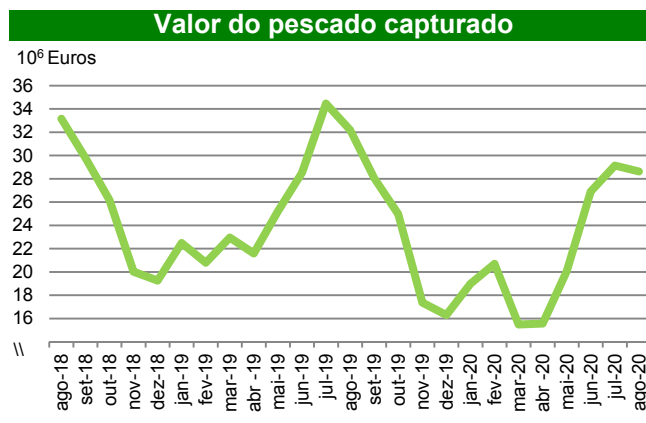
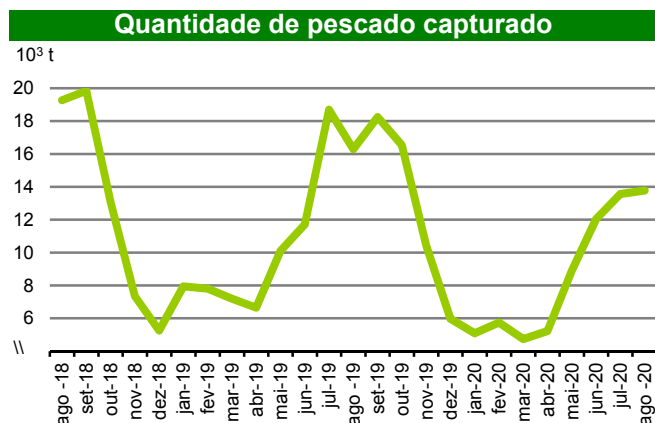
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,30	101,20	100,80	100,20	99,80	99,60							
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,60	107,60	110,70	114,70	114,20	103,20							
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,20	114,20	108,70	100,00	94,60	96,40							
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40							
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,50	95,70	95,70	95,90	96,20	96,20							
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40							
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	94,09	91,80	93,54	93,33	93,32	93,00							
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,54	106,09	106,11	105,96	106,26	106,40							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60							
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00							
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65							
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em agosto de 2020 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,4% (-27,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (sobretudo cavala e carapau), bem como de crustáceos e moluscos. Às 13 775 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 28 636 mil euros, valor que representou um decréscimo de 11,1% (-15,4% em julho).



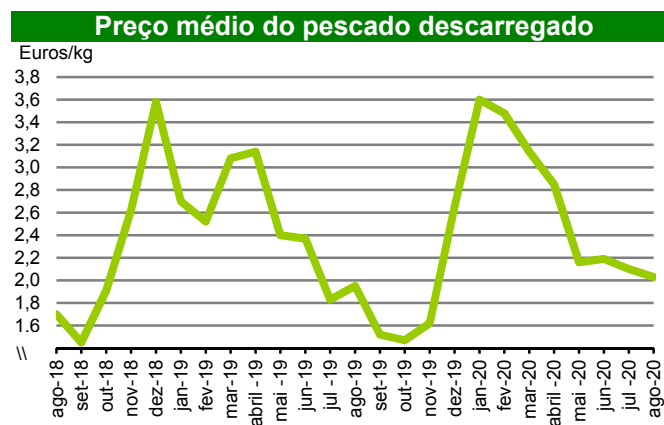
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 311 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 30,4% (+18,1% em julho), resultante sobretudo da menor captura de tunídeos. Na R. A. da Madeira as 470 toneladas capturadas representaram igualmente um decréscimo de 49,0% (-60,7% em julho), devido principalmente à menor captura de tunídeos e de peixe-espada.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 12 504 toneladas e teve uma diminuição de 16,3% (-28,7% em julho). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de cavala (-46,4%), com 3 178 toneladas, carapau (-39,0%), com 1 611 toneladas, tunídeos (-43,9%), com 1 217 toneladas e peixe-espada (-11,8%), com 396 toneladas capturadas.

Em contrapartida, o volume de sardinha quase duplicou em relação ao mês homólogo (+97,4%), tendo atingido as 3 455 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 7424-A/2020 de 24 de julho, que determinou o limite de descargas desta espécie com a arte de cerco a partir do dia 1 de agosto de 2020. Registou-se igualmente um maior volume de descargas de biqueirão (782 toneladas), cuja captura quase triplicou em relação ao mês homólogo de 2019, ainda que tenham sido implementadas medidas de gestão sustentável deste recurso, expressas em despacho da DGRM (Despacho n.º 18 DG 2020 de 23 de julho).

O volume de crustáceos (141 toneladas) mostrou um decréscimo de 9,6% (+7,6% em julho), devido principalmente ao menor volume de gamba branca, lagostim e percebe. As 1 129 toneladas de moluscos representaram também uma diminuição de 5,6% (-17,1% em julho), sendo de destacar a captura inferior de polvo, choco, berbigão e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,03 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 4,1% (+14,8% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,73 Euros/kg) teve um aumento de 3,7%, devido à subida do preço de espécies como os tunídeos e peixe-espada. O preço dos crustáceos (12,98 Euros/kg) aumentou 7,0%, nomeadamente pelo maior preço atingido pela gamba branca. O preço médio dos moluscos foi 4,54 Euros/kg teve um decréscimo de 1,7%, devido sobretudo à descida verificada em espécies como o berbigão.



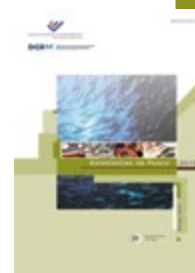
(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285	18 249	16 538	10 446	5 966	137 594
	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775					
Valor (10 ³ €)	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195	28 061	24 978	17 381	16 308	294 944
	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1	1	2	3	164
	2020	16	47	37	11	11	5	1	1					
Valor (10 ³ €)	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2	1	71	66	1 578
	2020	321	526	290	71	68	55	5	6					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931	17 103	15 360	9 331	4 608	119 756
	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504					
Valor (10 ³ €)	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956	21 918	18 881	12 194	9 774	202 029
	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912					
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640	2 045	1 746	1 271	731	21 217
	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611					
Valor (10 ³ €)	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974	2 448	1 600	1 260	884	24 365
	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841					
Biqueirão														
Peso (t)	2019	2 051	2 411	1 169	367	0	0	70	277	1 250	1 508	10	0	9 115
	2020	62	191	1	0	48	19	289	782					
Valor (10 ³ €)	2019	2 814	2 788	1 959	574	0	0	188	579	2 436	3 221	73	0	14 632
	2020	346	837	3	0	157	55	406	1 116					
Sardinha														
Peso (t)	2019	1	0	1	2	4	2 749	2 118	1 751	1 748	818	1	0	9 193
	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455					
Valor (10 ³ €)	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403	2 959	1 104	2	0	17 992
	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294					
Cavala														
Peso (t)	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935	8 484	8 581	5 910	2 084	46 413
	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178					
Valor (10 ³ €)	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627	2 899	2 891	1 903	669	18 052
	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236					
Tunídeos														
Peso (t)	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391	375	421	209	9 952
	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217					
Valor (10 ³ €)	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460	1 298	1 667	1 065	25 442
	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574					
Peixe espada														
Peso (t)	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452	540	389	282	4 668
	2020	361	430	328	336	452	484	383	396					
Valor (10 ³ €)	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525	1 865	1 294	931	15 947
	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367					
Crustáceos														
Peso (t)	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129	96	83	103	1 483
	2020	66	129	101	29	118	184	187	141					
Valor (10 ³ €)	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537	1 215	979	1 384	16 407
	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671					
Moluscos														
Peso (t)	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017	1 081	1 030	1 251	16 191
	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129					
Valor (10 ³ €)	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 604	4 879	4 136	5 085	74 931
	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046					
Continente														
Peso (t)	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481	16 385	15 748	9 534	5 441	121 277
	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995					
Valor (10 ³ €)	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319	23 280	22 219	13 967	13 867	238 874
	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749	1 747	815	0	0	9 171
	2020	0	0	0	0	0	3 714	4 042	3 454					
Valor (10 ³ €)	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401	2 956	1 100	0	0	17 954
	2020	0	0	0	0	0	6 505	5 966	5 290					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325	471	637	371	8 297
	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311					
Valor (10 ³ €)	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498	1 780	2 569	1 973	33 937
	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904	162	223	92	3 378
	2020	7	56	10	68	467	440	712	897					
Valor (10 ³ €)	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260	334	549	247	5 391
	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540	319	275	154	8 021
	2020	230	269	262	327	709	766	623	470					
Valor (10 ³ €)	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284	979	845	469	22 133
	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185	226	206	133	2 245
	2020	188	209	190	150	184	201	174	174					
Valor (10 ³ €)	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588	716	647	416	7 451
	2020	605	618	568	449	546	598	516	518					
Tunídeos														
Peso (t)	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300	37	24	4	5 131
	2020	12	30	51	157	472	509	409	247					
Valor (10 ³ €)	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565	146	107	11	13 123
	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA